

APRESENTAÇÃO

Os estudos linguísticos vêm, neste início de século, trilhando caminhos variados, abrindo novas sendas, em que propostas teóricas recentes se unem a antigas teses. Na verdade, o que se sabe hoje sobre a língua, sua história e seu funcionamento, seja nos limites do sistema linguístico propriamente, seja no amplo domínio dos usos discursivos, é consequência dessa plurifacetada dimensão com que se traça atualmente o perfil da Ciência Linguística.

Comprometida com a pesquisa e a difusão do saber sobre a língua em todas as suas manifestações, *Confluência*, com a publicação do presente número, mantém-se firme no propósito de oferecer renovados contributos ao público especializado, tudo isso fruto do denodado e qualificado trabalho de seus colaboradores. Em obediência a semelhante compromisso, as páginas que se seguem conduzirão o leitor a estudos de grande relevância em várias vertentes da investigação sobre a língua, de tal sorte que se aprofundem as reflexões e mais se avance na perquirição do conhecimento linguístico.

Na área da Historiografia Linguística, Gerda Haßler cuida do tratamento que distintos modelos teóricos conferiram à descrição da ordem vocabular desde os estudos racionalistas do século XVII; já Gonçalo Fernandes traça criterioso comentário sobre dois manuscritos lexicais da primeira metade do século XVIII com registros da língua falada em Minas Gerais por escravos africanos oriundos da região de S. Jorge da Mina. Trabalho análogo e de igual riqueza informativa oferece-nos Maria Filomena Gonçalves com um estudo sobre o *Erário Mineral*, obra do século XVIII publicada pelo médico-cirurgião português Luís Gomes Ferreira, que viveu durante duas décadas nas Minas do Brasil.

Na seara dos estudos lexicais, Volker Noll contribui com uma referência aos critérios de datação usados na elaboração do *Dicionário Houaiss*, tecendo judiciosa crítica sobre alguns dos resultados obtidos por essa monumental obra lexicográfica. Por sinal, o Dicionário Houaiss é objeto de outro estudo, em que Cleide Lemes da Silva Cruz busca oferecer um estudo comparativo de seus

termos com os empregados em duas normas brasileiras de regulamentação. Por seu turno, Helena Rebelo dá-nos ciência da riqueza linguística que se mantém imersa na população de idosos analfabetos em Portugal, um vasto patrimônio em vias de extinção.

Dois estudos de caráter filológico, em que se analisam documentos do século XVIII e do século XX, integram o presente volume: Érica Nascimento Silva e Célia Regina dos Santos Lopes analisam cartas particulares escritas por um casal anos de 1936 e 1937, de que resulta uma avaliação de seu perfil sociolinguístico; Grasiela Veloso dos Santos e Elias Alves de Andrade cuidam de manuscritos do século XVIII, produzidos na Capitania de Mato Grosso, no intuito de levantar suas características fonológicas.

A relação entre descrição linguística e as estratégias de ensino é tema presente no artigo de Maria Luiza Macêdo de Lima e Jussara Abraçado, que estudam a noção de tempo e os mecanismos de sua expressão em textos produzidos por alunos do ensino básico, bem como no trabalho de Cândido Samuel Fonseca de Oliveira e Ricardo Augusto de Souza, dedicado à investigação das construções resultativas em falantes bilíngues do inglês e do português. Ainda nessa linha, compõe o presente número um instigante relato de Alexandre António Timbane acerca da variação linguística e o ensino do português em Moçambique.

Outros temas relevantes residem nas páginas seguintes, fruto da pesquisa desenvolvida por especialistas da área: Gerson Rodrigues, Dina Maria Martins Ferreira e a dupla de pesquisadores Cristine Gorski e Severo Luiz Henrique Queriquelli contribuem com trabalhos que investigam, respectivamente, o texto jurídico em suas bases ideológicas, o conceito de lusofonia num inusitado percurso que vai de Luís de Camões a Luís Inácio Lula da Silva e a importância da tradução como instrumento pertinente à mudança linguística. Fecham o volume duas resenhas escritas por Victor M. D. Correia e Vicentônio Regis do Nascimento Silva acerca de obras de interesse recentemente publicadas.

Boa leitura.

Ricardo Cavaliere